

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

MACAPÁ



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo  
SEBRAE  
Fundação Getulio Vargas



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	6
2.1 Total geral .....	6
2.2 Infraestrutura geral .....	8
2.3 Acesso .....	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	10
2.5 Atrativos turísticos .....	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	14
2.8 Cooperação regional .....	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local .....	18
2.11 Capacidade empresarial.....	19
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais .....	22
2.14 Aspectos culturais .....	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	27

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Total geral

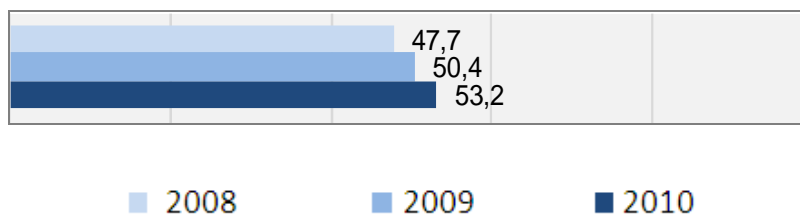
#### *Resultados gerais 2010*

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil<sup>2</sup>, índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Macapá foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 53,2 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (50,4), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (54,7), Acesso (53,8), Serviços e equipamentos turísticos (56,4), Atrativos turísticos (55,9), Políticas públicas (57,7), Economia local (54,8), Capacidade empresarial (57,4), Aspectos sociais (59,4), Aspectos ambientais (74,7) e Aspectos culturais (66,7) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

<sup>2</sup> O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Marketing e promoção do destino (23,3), Cooperação regional (28,7) e Monitoramento (41,5) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

### ***Análise comparativa 2009-2010***

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Macapá, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos ambientais.

A dimensão Economia local registrou estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Marketing e promoção do destino e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

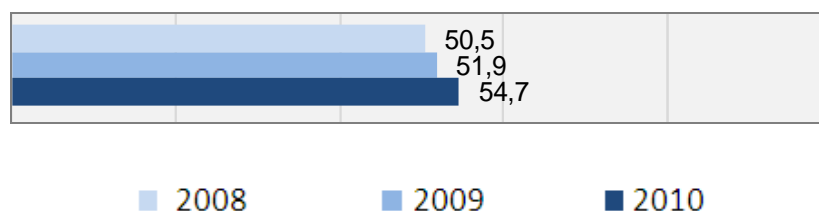
## 2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Macapá registrou 54,7 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Macapá foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada, pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e pela existência de Defesa Civil. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de telefones públicos no entorno das áreas turísticas e a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas, como a orla urbanizada e as praças.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a falta de reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos e a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil. Outros quesitos avaliados foram a ausência de lixeiras em todo o



destino e a ausência de banheiros nas áreas de circulação dos turistas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

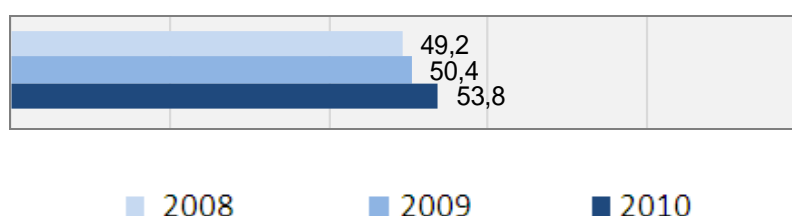
## 2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Macapá posicionou-se em 53,8 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional do Macapá – foi um dos aspectos considerados. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão a existência de um terminal rodoviário e a existência de um terminal aquaviário que atendem ao município e pelos quais embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino. A existência de acesso ferroviário também ajudou a compor a pontuação do destino. Favorece o município a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados, a inexistência de congestionamentos durante a alta temporada e a oferta de vagas para o estacionamento público nas áreas turísticas.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam tanto no terminal aeroportuário quanto no terminal aquaviário do destino. Constataram-se ainda as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR201. Outros aspectos que influenciaram o índice de competitividade do município nesta dimensão foram a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A estrutura dos terminais aquaviário e ferroviário para o atendimento ao fluxo turístico e a oferta incipiente de ligações aéreas diretas com os principais centros emissores foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

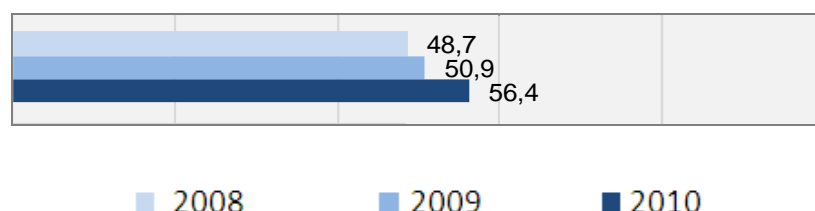
## 2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,0) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Macapá, o índice de competitividade foi 56,4 pontos nesta dimensão, índice acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de sinalização turística viária, e de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns atrativos do destino. A existência de centros de atendimento ao turista, detentores de boa estrutura e oferta de serviços, com flexibilidade de horários de funcionamento também ajudou a compor a pontuação do destino. O destino abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive atendimento em idiomas estrangeiros, disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo e conta com uma organização de guias ou condutores que representa a atividade. Além disso, a oferta de espaços para a realização de eventos – como os auditórios do Sebrae e o auditório da UNIFAP – e a existência de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo contribuíram para o índice de competitividade do destino nesta dimensão. Também influenciou o resultado do município a existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses desses estabelecimentos.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o indicador do destino nesta dimensão estão o estado de conservação da sinalização turística viária – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 06/07/2010 a 10/07/2010 –, a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a cobertura da sinalização turística viária. Constatou-se ainda a inexistência de um centro de convenções que atenda o destino. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino e a inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem. Considerou-se ainda o fato de a maioria dos meios de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maior parte desses estabelecimentos. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nesses estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não cumpre os quesitos de acessibilidade, pontos que prejudicaram o resultado do destino nesta dimensão.

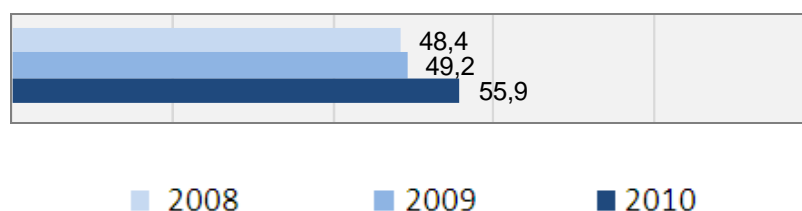
## 2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Macapá em *Atrativos turísticos* foi 55,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada entre os dias 06/07/2010 e 10/07/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – o Rio Amazonas (trecho Macapá). Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Fortaleza de São José de Macapá. O resultado do destino também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas, pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Expofeira Agropecuária de Macapá. O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, sendo o principal indicado o Instituto de Estudos e Pesquisas da Amazônia – IEPA (missões científicas para estudo da biodiversidade).

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos, a estrutura disponível nesse atrativo ainda necessita de melhorias e não há o cumprimento de quesitos de acessibilidade. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural indicado. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece tal evento também foram considerados. Além disso, não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

## 2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Macapá registrou 23,3 pontos, índice abaixo do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



■ 2008

■ 2009

■ 2010

Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a existência de uma prática institucionalizada de participação em feiras e eventos do setor de turismo, com a participação em eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda a oferta de material promocional institucional e o esforço em garantir a revisão ortográfica profissional desse material promocional. Ademais, a principal página de turismo do município na internet – acessível pelo endereço [www.setur.ap.gov.br](http://www.setur.ap.gov.br) –, traz informações turísticas sobre o destino e está disponível em idiomas estrangeiros.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a inexistência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino. Foi constatado ainda que o município não promoveu recentemente qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território. O material promocional de Macapá não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente. Outros quesitos considerados foram a inexistência de um material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino e a carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta. A cidade de Macapá não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Além disso, faltam ações no ambiente virtual que deixem clara a preocupação com o meio ambiente e com a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes.

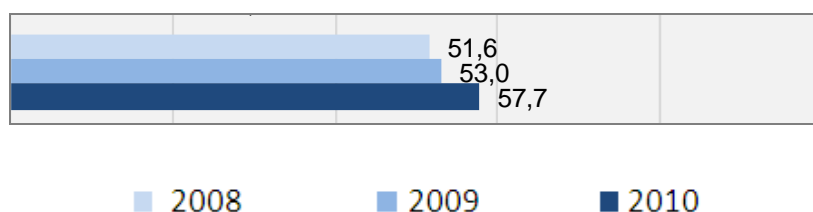
## **2.7 Políticas públicas**

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Macapá conquistou 57,7 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui um órgão municipal – Coordenadoria Municipal de Turismo – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo. O município mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo, dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, e, além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo. O destino adotou programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, conta com um Plano Diretor Municipal revisado que contempla o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino possui um órgão gestor de turismo sem recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor, aspecto que prejudicou o índice de competitividade nesta dimensão. Além disso, não foram desenvolvidos recentemente projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo e a instância de governança municipal dedicada à gestão da atividade turística não está ativa, questões que impactaram o indicador nesta dimensão. A cidade de Macapá não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa no resultado desta dimensão.

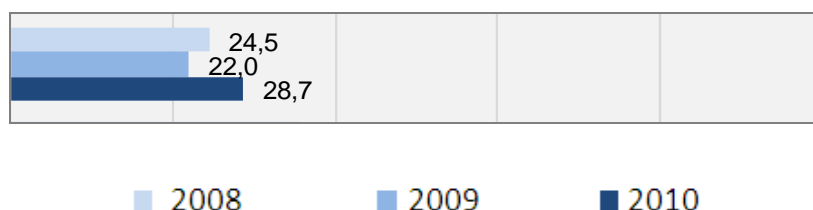
## 2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Macapá atingiu um índice de competitividade de 28,7 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



Constatou-se que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região em que o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado. Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico e nos quais são levadas em conta questões de sustentabilidade. A existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível pelo endereço [www.setur.ap.gov.br](http://www.setur.ap.gov.br) –, e o fato de o destino coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte são questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.



Entretanto, não existe uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo, fator que exerceu impacto negativo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Considerou-se ainda que, no ano anterior, não houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional e não foram constatados projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Pólo Meio do Mundo. Além disso, Macapá não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística, aspecto que prejudicou o resultado nesta dimensão.

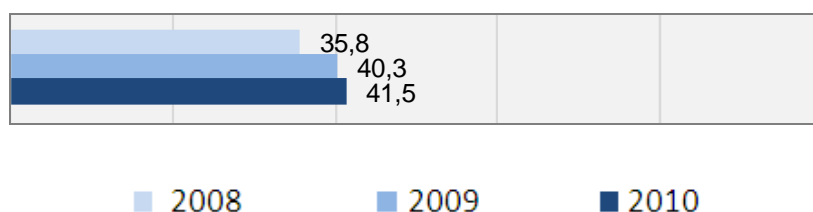
## 2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Macapá em *Monitoramento* foi 41,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário. Além do aproveitamento e divulgação dos dados coletados, o destino dispõe de um conjunto técnico de estatísticas turísticas. Pode-se citar ainda, como aspecto positivo, o monitoramento periódico dos impactos

econômicos gerados pelo turismo e a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

Entretanto, o destino não gera relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo e não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o município no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo. Outros aspectos considerados foram o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

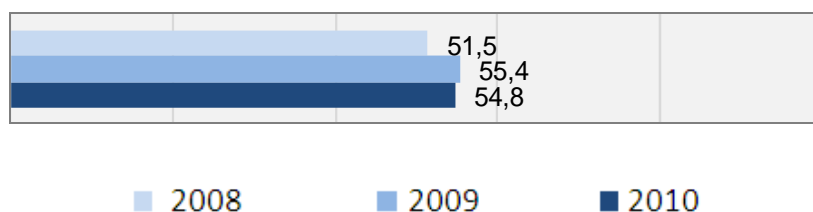
## 2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Macapá registrou 54,8 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, a oferta de caixas eletrônicas de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e a existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros foram constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino

aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, e benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local. Além disso, a atuação de um *Convention & Visitors Bureau* regional – ainda que não exclusivo do destino – contribuiu de maneira positiva para a composição do resultado do destino nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a inexistência de serviços de acesso em banda larga à internet e a inexistência de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

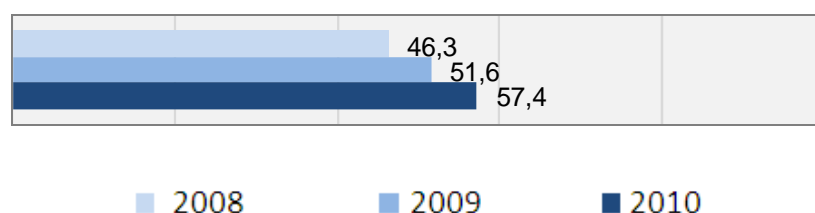
## 2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Macapá conquistou 57,4 pontos (escala de 0 a 100), acima dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro. A presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis e cadeias de restaurantes) e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente a pontuação. Considerou-se ainda a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerencia e administrativo em hotelaria, estabelecimentos de alimentos e bebidas e em agências e operadoras. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como arranjos produtivos locais, a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de pessoal qualificado e a infraestrutura de acesso – e a ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

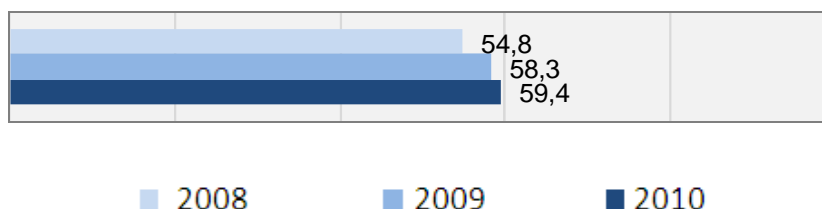
## 2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Macapá registrou um índice de competitividade de 59,4 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação para além do percentual obrigatório de 25%. Outros aspectos positivos são a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal e a aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público. Levou-se em conta que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. Além disso, a população local se envolve na elaboração do orçamento participativo e o município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada. O município não alerta o turista para o respeito à comunidade local e ao meio ambiente. Outros aspectos considerados como impactante para o resultado são o fato de que o destino não consulta a população sobre projetos turísticos, e a comunidade local não se envolve com o desenvolvimento da atividade turística por meio de associações de moradores, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

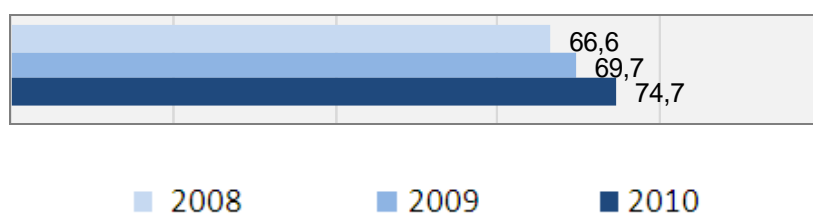
### **2.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Macapá nesta dimensão foi 74,7 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de uma Secretária Municipal de Meio Ambiente com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município tem Conselho de Meio Ambiente atuante, conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados – e possui um Código Ambiental Municipal – contra o qual não há ação judicial pública. O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto e existe política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como em rios ou praias). Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – APA do Curiaú – detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a inexistência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados e a ausência de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização. O índice de cobertura da rede pública de esgoto também prejudicou o resultado do destino. Além disso, o município destina os resíduos domésticos para um aterro controlado e não oferece serviços de coleta seletiva residencial.

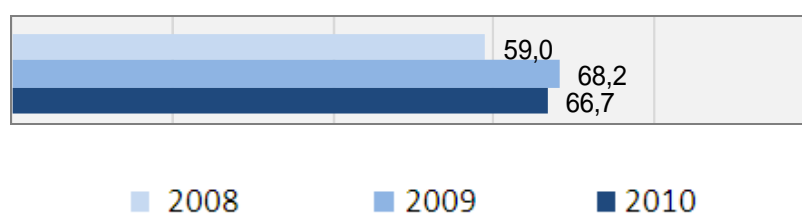
## 2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 66,7 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera nacional, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera regional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado, a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais, a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado, a existência de bens tombados como patrimônio histórico e o reconhecimento de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO para Pintura Kusiwa dos Índios Wajãpi.

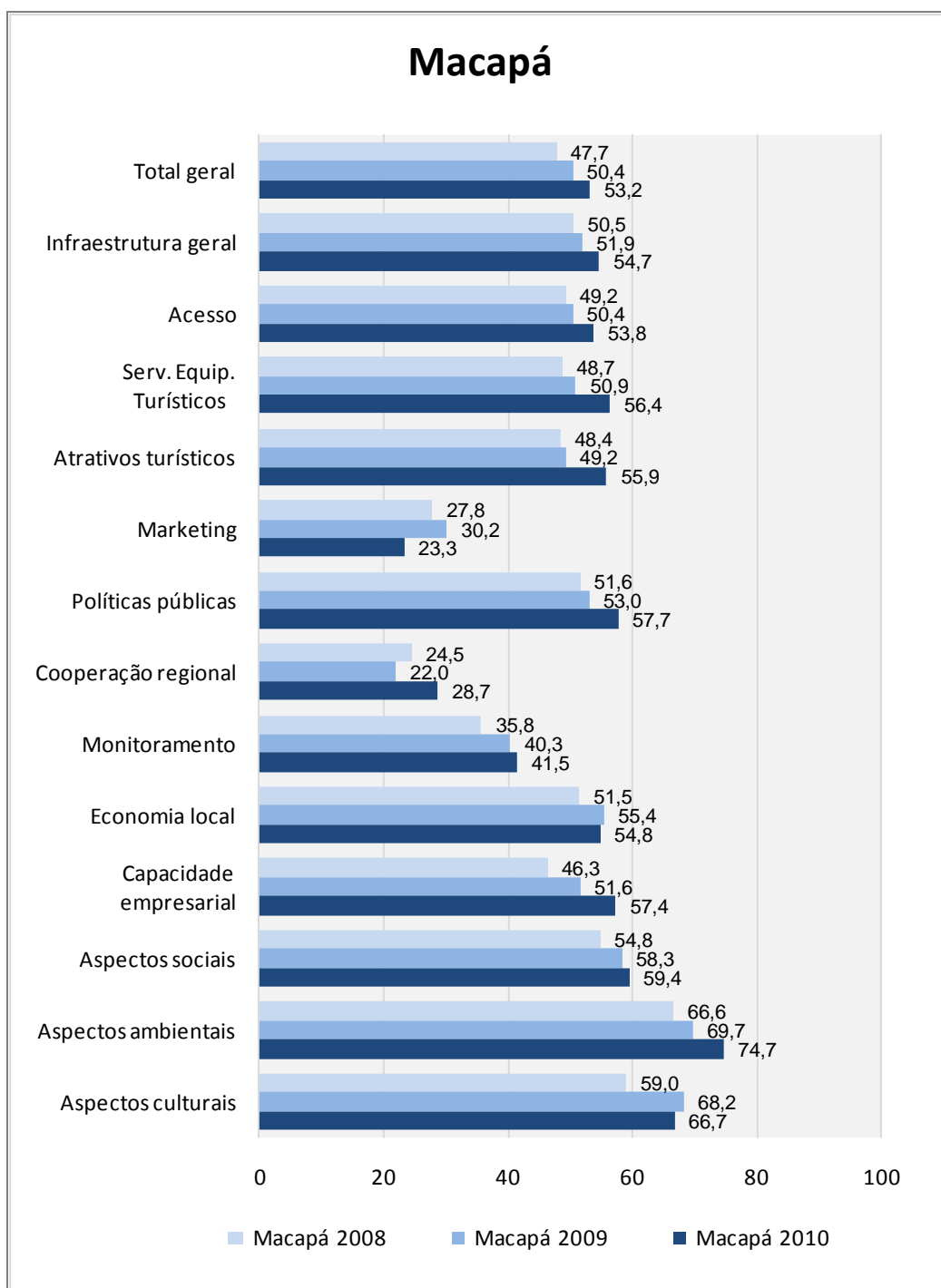
Entretanto, foi observado que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio. Além disso, o destino não conta fundo municipal de cultura, não aderiu ao Sistema Nacional de



Cultura e não possui instância de governança municipal dedicada à gestão da cultura, aspectos que impactaram o resultado do município nesta dimensão.

### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade\*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Capitais			Macapá		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	59,5	61,9	64,1	47,7	50,4	53,2
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	70,5	71,3	74,3	50,5	51,9	54,7
Acesso	55,6	58,1	60,5	66,9	69,9	72,0	49,2	50,4	53,8
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	56,8	59,4	63,3	48,7	50,9	56,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	56,6	58,5	59,5	48,4	49,2	55,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	46,3	47,5	46,8	27,8	30,2	23,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	55,7	58,7	61,5	51,6	53,0	57,7
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	42,9	47,1	48,3	24,5	22,0	28,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	42,1	41,8	42,6	35,8	40,3	41,5
Economia local	56,6	57,1	59,5	64,7	67,6	70,7	51,5	55,4	54,8
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	72,1	78,1	82,7	46,3	51,6	57,4
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	62,3	63,1	64,2	54,8	58,3	59,4
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	63,8	67,0	71,3	66,6	69,7	74,7
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	61,4	63,0	64,1	59,0	68,2	66,7

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

\* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.